

[Click Here](#)



O pensador alemão Karl Marx viveu em um período em que grandes transformações marcaram a Europa. Ele presenciou o estabelecimento da Alemanha como Estado, a internacionalização da indústria, a expansão imperialista, a valorização e a exploração capitalista do trabalho humano, além de várias manifestações operárias por melhores condições de vida. Considerado o mais importante e influente teórico do comunismo, Marx nasceu em uma família judaica e, ainda como estudante, adotou a concepção de mundo do materialismo abordada nos seus livros mais conhecidos: panfleto do Manifesto Comunista, 1848, e o triplo volume de O Capital, 1867 - 1883. As classes sociais no pensamento de Marx Karl Marx analisou a organização da produção nas sociedades modernas capitalistas na Europa do século XIX e chamou atenção para o fato de que a posição social dos indivíduos estava definida pela relação com os meios de produção. O fato de serem proprietários dos meios (donos de terras, fábricas, máquinas e ferramentas) ou não, os trabalhadores seria o elemento necessário para fundamentar a divisão da sociedade em grupos com interesses antagonicos, as chamadas classes sociais. De acordo com Marx, podemos definir classe social como a posição que um grupo de indivíduos ocupa no processo de produção: de um lado os proprietários dos meios de produção e, de outro lado, os produtores ou trabalhadores. Na sociedade capitalista analisada pelo filósofo, burgueses e proletariado eram as classes que protagonizaram o conflito em meio a profunda desigualdade. Os 3 critérios das classes sociais De acordo com Karl Marx, as classes sociais possuem três critérios fundamentais: O primeiro é que o grupo social se define pelo domínio dos meios de produção e os atores que pertencem à mesma classe social precisam ter uma posição social similar. O segundo critério, de acordo com Marx, é que os indivíduos que compartilham uma classe social devem ter uma consciência de classe, dividindo interesses em comum, os estilos de vida e os gostos. Por fim, o terceiro parâmetro determina que uma classe social compartilha a mesma luta de classes, ou seja, os indivíduos, a partir da tomada de consciência da sua situação em uma estrutura social, lutam pelos mesmos interesses. Burguesia e Proletariado De acordo com Karl Marx, no capitalismo, as classes sociais antagonicas são a burguesia (empresários ou donos de indústria) e o proletariado (os trabalhadores assalariados). A forma que o trabalho se organizou no capitalismo tirou do proletariado a autonomia tanto em relação aos meios de produção quanto à própria produção. Karl Marx concluiu que o operário, no sistema capitalista, não se reconhece no produto que criou e entende o seu trabalho apenas como uma forma de garantir sua sobrevivência. A esse processo, Karl Marx dá o nome de alienação, pois tanto o trabalho, quanto produção são alheios ao trabalhador. A luta de classes Segundo Karl Marx, os antagonismos existentes entre as classes sociais poderiam levar a grandes transformações. A luta de classes, seria, portanto, o motor de mudanças sociais, refletindo as diferenças materiais que se instauraram no meio social. Essas transformações poderiam ocorrer de forma gradual ou, em casos extremos de desigualdade, por meio de revoluções, sendo capaz de coletivizar a propriedade privada dos meios de produção. Manifesto do partido comunista Karl Marx, juntamente com Friedrich Engels, lançou o Manifesto do Partido Comunista em 1848. O objetivo desse documento era esclarecer os proletários das condições sociais e históricas, além de conscientizá-los de que os impediam de ter uma vida honesta eram as relações de trabalho às quais estavam submetidos, e que isto poderia ser rompido quando eles se afastasse da ideologia da burguesia dominante, da qual eles eram prisioneiros. Essa transformação só seria possível por meio da luta de classes que seria capaz de gerar um processo revolucionário, o qual os trabalhadores poderiam eliminar as condições de apropriação e concentração dos meios de produção existentes. Propriedade privada Karl Marx acreditava que a propriedade privada dos meios de produção seria a causa maior da dominação de uma classe sobre a outra ao longo da história, com base na exploração do trabalho. Se o trabalhador não dispôs de mais nada além de sua força de trabalho, ele precisa submeter-se ao poder do seu patrão, que definirá quanto e como ele vai trabalhar, assim como o valor do seu salário. As classes sociais e a Revolução Russa As ideias marxistas inspiraram a Revolução Russa de 1917 e, mais tarde, a criação da URSS (União das Repúblicas Socialistas Soviéticas). Essa foi a primeira tentativa de um governo dos trabalhadores construir uma sociedade comunista. De acordo com Karl Marx, as contradições na sociedade capitalista dariam origem a um processo revolucionário que eliminaria a propriedade privada dos meios de produção, isso levaria ao fim da burguesia e instalar-se-ia, transitoriamente, uma ditadura do proletariado até que se realizem as condições de uma forma de organização social comunista. Karl Marx e as Classes Sociais no Enem O ENEM tem cobrado, em suas questões, os principais conceitos relativos à teoria marxista, como luta de classes e mais-valia. Enem 2021 Ao mesmo tempo, graças às amplas possibilidades que tive de observar a classe média, vossa adversária, rapidamente concluí que vos tendes razão, inteiro razão, e não esperar dela qualquer ajuda. Seus interesses são diametralmente opostos aos vossos, mesmo que ela procure incessantemente afirmar o contrário e vos queira persuadir que sente a maior simpatia por vossa sorte. Mas seus atos desmentem suas palavras. ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora na Inglaterra. São Paulo: Boitempo, 2010. No texto, o autor apresenta delineamentos típicos que correspondem aos(s): a) conceito de luta de classes. b) alienação da ideia de mais-valia. c) fundamentos da teoria científica. d) paradigmas do processo indagativo. e) domínios do fetichismo da mercadoria. Resposta: [A] O texto de Engels está alinhado à concepção marxista de classes sociais. Nessa linha, a classe média é capturada pela ideologia burguesa, sendo, por isso, considerada como inimiga do proletariado. O conceito de classe social surge com Karl Marx, dividindo a sociedade entre pessoas que detém os meios de produção e aquelas que não os possuem. Atualmente, esse termo tem mudado de significado nos estudos. A seguir, entenda mais sobre o que ele significa e suas aplicações.Publicidade O que é classe social A classe social diz respeito ao acesso que diferentes grupos têm aos recursos econômicos da sociedade. Portanto, falar sobre classes sociais é também descrever as desigualdades de propriedade dos bens materiais. Assim, grandes grupos de indivíduos e camadas da sociedade fazem parte de uma classe ou outra, a depender de seu poder econômico. Classe social e estratificação social O conceito de estratificação social descreve as relações de poder entre as classes dentro de uma sociedade. Em outras palavras, existe uma estrutura social que mantém as pessoas em determinada posição econômica. Por exemplo, as classes altas ou burguesas são a minoria da população, e, ao longo de décadas e gerações, permanecem assim. Desse modo, por mais que toda a sociedade trabalhe e produza riqueza, existem relações de poder que sustentam um grupo muito pequeno de indivíduos na condição de ricos. Atualmente, existem muitas formas e critérios de classificação de classes sociais. Assim, alguns estudos categorizam pessoas entre classes A, B, C, D ou E, por exemplo. Contudo, é útil pensar, a princípio, na divisão entre classe alta, média e baixa: Classe social alta Na tradição da sociologia marxista, o grupo mais rico na sociedade é minoritário. Desse modo, são as pessoas que pertencem a essa classe que possuem os meios de produção. Ou seja, estão incluídas nessa classe os indivíduos que possuem as grandes empresas e terras, contratando assalariados para trabalhar. Paradoxalmente, é esse grupo minoritário que usufrui da maior parte das riquezas produzidas na sociedade. Portanto, é a classe com o maior acúmulo de propriedade.Publicidade Classe social média A classe social média ocupa um papel fundamental na teoria de Karl Marx. Para ele, existem condicionantes e determinantes na complexa relação entre indivíduo e sociedade e entre consciência e existência social. Considerando as reflexões de Karl Marx sobre esse tema, marque a alternativa correta. Resposta: [A] As classes sociais sustentam-se em equilíbrios dinâmicos e solidários, sendo a produção da solidariedade social o resultado necessário à vida em sociedade. b) A luta de classes desenvolve-se no modo de organizar o processo de trabalho e no modo de se apropriar do resultado do trabalho humano. c) A luta de classes está presente em todas as ações dos trabalhadores quando lutam para diminuir a exploração e a dominação. d) Em meio aos antagonismos e lutas sociais, o indivíduo pode repensar a realidade, reagir e até mesmo transformá-la, unindo-se a outros em movimentos sociais e políticos. Resposta: a Justificativa: a perspectiva marxista das classes sociais mostra o conflito e a desigualdade, e não o equilíbrio; o conceito se solidariedade social se aplica mais a Durkheim que Marx. 2. [UFUB] De acordo com a teoria de Marx, a desigualdade social explica-se: a) Pela distribuição da riqueza de acordo com o esforço de cada um no desempenho de seu trabalho. b) Pela divisão da sociedade em classes sociais, decorrente da separação entre proprietários e não proprietários dos meios de produção. c) Pelas diferenças de inteligência e habilidade inatas dos indivíduos, determinadas biologicamente. d) Pela apropriação das condições de trabalho pelos homens mais capazes em contextos históricos, marcados pela igualdade de oportunidades. Resposta: b Justificativa: para Marx, a história da humanidade é a história da luta de classes, ou seja, entre proprietários e não proprietários. Assim, ele retira também a ideia liberal de que os bens e a riqueza que os indivíduos possuem são explicados totalmente a partir de seus esforços ou capacidades. Anita Sayuri Aguiar Professora de Filosofia e Sociologia A classe social é um conceito fundamental na sociologia e permite entender como as diferenças entre as classes sociais impactam a vida das pessoas. A classe social é determinada por fatores econômicos, políticos e culturais. A classe social é composta por indivíduos que ocupam posições próximas na escala da produção e do consumo, por isso têm em comum um padrão de vida, hábitos culturais, poder de influência, mentalidade e interesses sociológicos. esse conceito é desenvolvido em diferentes contextos, que divergem conforme o critério que adotam para classificar as classes. Nas sociedades capitalistas, esse critério é predominantemente econômico, mas, em algumas concepções, pode vincular a renda a outros aspectos, como educação, aporte cultural ou poder político. Leia também: Friedrich Engels – teórico que propôs a revolução para o fim da divisão de classes As classes sociais distinguem as pessoas de acordo com alguns critérios, como condição financeira, acesso à cultura, escolaridade etc. Karl Marx (1818-1883), em sua análise econômica da história, observou que em todos os períodos as bases econômicas eram estruturadas pelo antagonismo entre grupos de opressores e oprimidos. Essa luta movia as sociedades e promovia a transição de um modelo econômico para outro. Assim, na sociedade antiga, havia senhores e escravos; na sociedade medieval, suseranos e vassalos; na sociedade moderna, capitalistas e trabalhadores. No capitalismo esse antagonismo é expresso nas classes sociais. Para Marx, há dois grandes grupos de interesse de classe contrários um ao outro: o grupo dos que possuem os meios de produção (terra, fábrica, banco, etc.), também denominado burguesia, e o grupo dos que possuem apenas sua força de trabalho, também denominado proletariado. O grupo de proprietários é formado por uma minoria de indivíduos, já o grupo do proletariado é formado pela maioria dos indivíduos. Estes vendem sua força produtiva aos donos do capital, que pode ser produtivo (indústria, agricultura e pecuária), financeiro (bancos, seguradoras) ou ligado ao setor de serviços (comércio, transportes, comunicação, etc.). A desigualdade nas relações de trabalho e na divisão da riqueza produzida permite a acumulação de mais capital. Para Karl Marx, a definição de classe social é essencialmente econômica. Para Marx, as classes são um fenômeno social de motivação econômica, e o conflito entre elas também é de natureza econômica, isto é, conflitos de interesse material em oposição aos não proprietários dos meios de produção da riqueza. Os interesses comuns na média entre os que são identificados com os tais geram consciência, e esta gera ação, portanto a classe social também é um fenômeno de dimensão política, já que pode promover mudanças sociais por meio da luta coletiva, não pare apore aqui. Tem mais depois da teoria marxista, as classes sociais são grupos de indivíduos que partilham de uma posição similar nas relações de produção, quais sejam, elas, sejam os proprietários dos meios de produção, sejam os que vendem sua força de trabalho. A estrutura de classes é caracterizada pelo antagonismo entre elas. A classe burguesa monopoliza o poder econômico, político e cultural de modo a disseminar para a classe proletária uma ideologia que distorce a realidade e a leva a acreditar que as desigualdades são naturais e não podem ser minoradas. Por sua vez, quando a classe proletária desenvolve a consciência de classe e se organiza politicamente, ela cria condições para mudanças sociais. Marx avalia que a vitória da classe operária levaria ao fim do capitalismo e à construção de uma sociedade igualitária. Para saber mais sobre esse filósofo e sociólogo, leia: Karl Marx. Classe social para Max Weber Max Weber (1864-1920) não se restringe ao critério econômico para definir classe social. Para ele, a posição social de um indivíduo é resultado da combinação de três fatores: o status (honra, prestígio); a riqueza (renda, posses); o poder, isto é, a capacidade de influência sobre outros segmentos da sociedade. Weber não minimiza a preponderância do aspecto econômico, sendo esse o fator que gera uma "situação de classe", em que um grupo possui condições similares quanto à possibilidade de possuir ou não bens materiais ou simbólicos. Todavia, esse autor avalia que há outros aspectos importantes que não se explicam exclusivamente pela renda, pois o status remete a uma dimensão subjetiva, simbólica, cultural, sendo um atributo de posição dentro da estratificação social que confere privilégios e deferenças. Em síntese, para Weber, as sociedades são divididas em estratos, e a posição das classes é condicionada pela renda, poder e status. O status é um fenômeno típico da estratificação social, segundo o qual ocupar determinada posição na estrutura da sociedade implica tratamento de honra, privilégios. Para Max Weber, o conceito de classe social não se refere ao poder econômico, mas ao status. Um grande diálogo que desenvolveu em sua obra foi o que ele chamou de "classe social na linha teórica" (1930), para em que os grupos sociais não são definidos apenas pela renda, mas também pelo status. Durkheim não se restringe ao critério econômico, mas, em algumas concepções, pode vincular a renda a bens materiais e culturais. Assim, nas sociedades de massas, a distinção de classe engloba o acesso além da posse dos meios de produção: o poder de consumo. Essa capacidade de consumo dos bens materiais não necessariamente se relaciona à renda ou à ocupação profissional. Ela está ligada à posse de determinados conhecimentos que permitem apreciar certos bens culturais — obras de arte, por exemplo. A delimitação das classes agrega ao poder econômico o capital cultural (saberes artísticos, científicos, literários, entre outros), que permeia a construção dos gostos, hábitos, padrões de consumo e pode ser motivador de tratamento honroso perante os demais e também da diferenciação entre classes sociais. Saiba mais sobre esse outro pensador considerado como um dos clássicos da sociologia em: Max Weber. Classe social para Durkheim Émile Durkheim (1858-1917) estudou a divisão social do trabalho. Em seu livro, fruto de sua tese de doutorado e publicado em 1893, reforçou a ideia da predominância do coletivo sobre o indivíduo. Para ele, a divisão do trabalho gera uma solidariedade entre aqueles que desempenham a mesma função e um sistema de direitos e deveres entre eles. Sociedades complexas, com alto grau de diversificação do sistema produtivo e, por isso, incontáveis ocupações reforçam essa preponderância do social, de forma que o indivíduo não pode ser autossuficiente em um sistema altamente integrado e complexo. Dentro da dinâmica da sociedade e conforme seu sistema de valores, as atividades laborais são classificadas como mais ou menos importantes e, a partir dessa escala valorativa, delinham-se os agrupamentos sociais, o que Marx chamaria de classes, e Weber, grupos de status. Para Durkheim, a divisão do trabalho é norteada por princípios morais, e não econômicos. Seu impacto na vida social também é mais moral que econômico. E quanto mais complexa é uma sociedade, maior é a divisão social do trabalho. Para Durkheim, os grupos sociais adquirem status, honraria ou prestígio em razão das posições profissionais ou ocupacionais que ocupam. Assim, a divisão social é determinada por fatores econômicos, políticos e culturais. A classe social é composta por indivíduos que ocupam posições próximas na escala da produção e do consumo, por isso têm em comum um padrão de vida, hábitos culturais, poder de influência, mentalidade e interesses sociológicos. esse conceito é desenvolvido em diferentes contextos, que divergem conforme o critério que adotam para classificar as classes. Nas sociedades capitalistas, esse critério é predominantemente econômico, mas, em algumas concepções, pode vincular a renda a outros aspectos, como educação, aporte cultural ou poder político. Leia também: Friedrich Engels – teórico que propôs a revolução para o fim da divisão de classes As classes sociais distinguem as pessoas de acordo com alguns critérios, como condição financeira, acesso à cultura, escolaridade etc. Karl Marx (1818-1883), em sua análise econômica da história, observou que em todos os períodos as bases econômicas eram estruturadas pelo antagonismo entre grupos de opressores e oprimidos. Essa luta movia as sociedades e promovia a transição de um modelo econômico para outro. Assim, na sociedade antiga, havia senhores e escravos; na sociedade medieval, suseranos e vassalos; na sociedade moderna, capitalistas e trabalhadores. No capitalismo esse antagonismo é expresso nas classes sociais. Para Marx, há dois grandes grupos de interesse de classe contrários um ao outro: o grupo dos que possuem os meios de produção (terra, fábrica, banco, etc.), também denominado burguesia, e o grupo dos que possuem apenas sua força de trabalho, também denominado proletariado. O grupo de proprietários é formado por uma minoria de indivíduos, já o grupo do proletariado é formado pela maioria dos indivíduos. Estes vendem sua força produtiva aos donos do capital, que pode ser produtivo (indústria, agricultura e pecuária), financeiro (bancos, seguradoras) ou ligado ao setor de serviços (comércio, transportes, comunicação, etc.). A desigualdade nas relações de trabalho e na divisão da riqueza produzida permite a acumulação de mais capital. Para Karl Marx, a definição de classe social é essencialmente econômica. Para Marx, as classes são um fenômeno social de motivação econômica, e o conflito entre elas também é de natureza econômica, isto é, conflitos de interesse material em oposição aos não proprietários dos meios de produção da riqueza. Os interesses comuns na média entre os que são identificados com os tais geram consciência, e esta gera ação, portanto a classe social também é um fenômeno de dimensão política, já que pode promover mudanças sociais por meio da luta coletiva, não pare apore aqui. Tem mais depois da teoria marxista, as classes sociais são grupos de indivíduos que partilham de uma posição similar nas relações de produção, quais sejam, elas, sejam os proprietários dos meios de produção, sejam os que vendem sua força de trabalho. A estrutura de classes é caracterizada pelo antagonismo entre elas. A classe burguesa monopoliza o poder econômico, político e cultural de modo a disseminar para a classe proletária uma ideologia que distorce a realidade e a leva a acreditar que as desigualdades são naturais e não podem ser minoradas. Por sua vez, quando a classe proletária desenvolve a consciência de classe e se organiza politicamente, ela cria condições para mudanças sociais. Marx avalia que a vitória da classe operária levaria ao fim do capitalismo e à construção de uma sociedade igualitária. Para saber mais sobre esse filósofo e sociólogo, leia: Karl Marx. Classe social para Max Weber Max Weber (1864-1920) não se restringe ao critério econômico para definir classe social. Para ele, a posição social de um indivíduo é resultado da combinação de três fatores: o status (honra, prestígio); a riqueza (renda, posses); o poder, isto é, a capacidade de influência sobre outros segmentos da sociedade. Weber não minimiza a preponderância do aspecto econômico, sendo esse o fator que gera uma "situação de classe", em que um grupo possui condições similares quanto à possibilidade de possuir ou não bens materiais ou simbólicos. Todavia, esse autor avalia que há outros aspectos importantes que não se explicam exclusivamente pela renda, pois o status remete a uma dimensão subjetiva, simbólica, cultural, sendo um atributo de posição dentro da estratificação social que confere privilégios e deferenças. Em síntese, para Weber, as sociedades são divididas em estratos, e a posição das classes é condicionada pela renda, poder e status. O status é um fenômeno típico da estratificação social, segundo o qual ocupar determinada posição na estrutura da sociedade implica tratamento de honra, privilégios. Para Max Weber, o conceito de classe social não se refere ao poder econômico, mas ao status. Um grande diálogo que desenvolveu em sua obra foi o que ele chamou de "classe social na linha teórica" (1930), para em que os grupos sociais não são definidos apenas pela renda, mas também pelo status. Durkheim não se restringe ao critério econômico, mas, em algumas concepções, pode vincular a renda a bens materiais e culturais. Assim, nas sociedades de massas, a distinção de classe engloba o acesso além da posse dos meios de produção: o poder de consumo. Essa capacidade de consumo dos bens materiais não necessariamente se relaciona à renda ou à ocupação profissional. Ela está ligada à posse de determinados conhecimentos que permitem apreciar certos bens culturais — obras de arte, por exemplo. A delimitação das classes agrega ao poder econômico o capital cultural (saberes artísticos, científicos, literários, entre outros), que permeia a construção dos gostos, hábitos, padrões de consumo e pode ser motivador de tratamento honroso perante os demais e também da diferenciação entre classes sociais. Saiba mais sobre esse outro pensador considerado como um dos clássicos da sociologia em: Max Weber. Classe social para Durkheim Émile Durkheim (1858-1917) estudou a divisão social do trabalho. Em seu livro, fruto de sua tese de doutorado e publicado em 1893, reforçou a ideia da predominância do coletivo sobre o indivíduo. Para ele, a divisão do trabalho gera uma solidariedade entre aqueles que desempenham a mesma função e um sistema de direitos e deveres entre eles. Sociedades complexas, com alto grau de diversificação do sistema produtivo e, por isso, incontáveis ocupações reforçam essa preponderância do social, de forma que o indivíduo não pode ser autossuficiente em um sistema altamente integrado e complexo. Dentro da dinâmica da sociedade e conforme seu sistema de valores, as atividades laborais são classificadas como mais ou menos importantes e, a partir dessa escala valorativa, delinham-se os agrupamentos sociais, o que Marx chamaria de classes, e Weber, grupos de status. Para Durkheim, a divisão do trabalho é norteada por princípios morais, e não econômicos. Seu impacto na vida social também é mais moral que econômico. E quanto mais complexa é uma sociedade, maior é a divisão social do trabalho. Para Durkheim, os grupos sociais adquirem status, honraria ou prestígio em razão das posições profissionais ou ocupacionais que ocupam. Assim, a divisão social é determinada por fatores econômicos, políticos e culturais. A classe social é composta por indivíduos que ocupam posições próximas na escala da produção e do consumo, por isso têm em comum um padrão de vida, hábitos culturais, poder de influência, mentalidade e interesses sociológicos. esse conceito é desenvolvido em diferentes contextos, que divergem conforme o critério que adotam para classificar as classes. Nas sociedades capitalistas, esse critério é predominantemente econômico, mas, em algumas concepções, pode vincular a renda a outros aspectos, como educação, aporte cultural ou poder político. Leia também: Friedrich Engels – teórico que propôs a revolução para o fim da divisão de classes As classes sociais distinguem as pessoas de acordo com alguns critérios, como condição financeira, acesso à cultura, escolaridade etc. Karl Marx (1818-1883), em sua análise econômica da história, observou que em todos os períodos as bases econômicas eram estruturadas pelo antagonismo entre grupos de opressores e oprimidos. Essa luta movia as sociedades e promovia a transição de um modelo econômico para outro. Assim, na sociedade antiga, havia senhores e escravos; na sociedade medieval, suseranos e vassalos; na sociedade moderna, capitalistas e trabalhadores. No capitalismo esse antagonismo é expresso nas classes sociais. Para Marx, há dois grandes grupos de interesse de classe contrários um ao outro: o grupo dos que possuem os meios de produção (terra, fábrica, banco, etc.), também denominado burguesia, e o grupo dos que possuem apenas sua força de trabalho, também denominado proletariado. O grupo de proprietários é formado por uma minoria de indivíduos, já o grupo do proletariado é formado pela maioria dos indivíduos. Estes vendem sua força produtiva aos donos do capital, que pode ser produtivo (indústria, agricultura e pecuária), financeiro (bancos, seguradoras) ou ligado ao setor de serviços (comércio, transportes, comunicação, etc.). A desigualdade nas relações de trabalho e na divisão da riqueza produzida permite a acumulação de mais capital. Para Karl Marx, a definição de classe social é essencialmente econômica. Para Marx, as classes são um fenômeno social de motivação econômica, e o conflito entre elas também é de natureza econômica, isto é, conflitos de interesse material em oposição aos não proprietários dos meios de produção da riqueza. Os interesses comuns na média entre os que são identificados com os tais geram consciência, e esta gera ação, portanto a classe social também é um fenômeno de dimensão política, já que pode promover mudanças sociais por meio da luta coletiva, não pare apore aqui. Tem mais depois da teoria marxista, as classes sociais são grupos de indivíduos que partilham de uma posição similar nas relações de produção, quais sejam, elas, sejam os proprietários dos meios de produção, sejam os que vendem sua força de trabalho. A estrutura de classes é caracterizada pelo antagonismo entre elas. A classe burguesa monopoliza o poder econômico, político e cultural de modo a disseminar para a classe proletária uma ideologia que distorce a realidade e a leva a acreditar que as desigualdades são naturais e não podem ser minoradas. Por sua vez, quando a classe proletária desenvolve a consciência de classe e se organiza politicamente, ela cria condições para mudanças sociais. Marx avalia que a vitória da classe operária levaria ao fim do capitalismo e à construção de uma sociedade igualitária. Para saber mais sobre esse filósofo e sociólogo, leia: Karl Marx. Classe social para Max Weber Max Weber (1864-1920) não se restringe ao critério econômico para definir classe social. Para ele, a posição social de um indivíduo é resultado da combinação de três fatores: o status (honra, prestígio); a riqueza (renda, posses); o poder, isto é, a capacidade de influência sobre outros segmentos da sociedade. Weber não minimiza a preponderância do aspecto econômico, sendo esse o fator que gera uma "situação de classe", em que um grupo possui condições similares quanto à possibilidade de possuir ou não bens materiais ou simbólicos. Todavia, esse autor avalia que há outros aspectos importantes que não se explicam exclusivamente pela renda, pois o status remete a uma dimensão subjetiva, simbólica, cultural, sendo um atributo de posição dentro da estratificação social que confere privilégios e deferenças. Em síntese, para Weber, as sociedades são divididas em estratos, e a posição das classes é condicionada pela renda, poder e status. O status é um fenômeno típico da estratificação social, segundo o qual ocupar determinada posição na estrutura da sociedade implica tratamento de honra, privilégios. Para Max Weber, o conceito de classe social não se refere ao poder econômico, mas ao status. Um grande diálogo que desenvolveu em sua obra foi o que ele chamou de "classe social na linha teórica" (1930), para em que os grupos sociais não são definidos apenas pela renda, mas também pelo status. Durkheim não se restringe ao critério econômico, mas, em algumas concepções, pode vincular a renda a bens materiais e culturais. Assim, nas sociedades de massas, a distinção de classe engloba o acesso além da posse dos meios de produção: o poder de consumo. Essa capacidade de consumo dos bens materiais não necessariamente se relaciona à renda ou à ocupação profissional. Ela está ligada à posse de determinados conhecimentos que permitem apreciar certos bens culturais — obras de arte, por exemplo. A delimitação das classes agrega ao poder econômico o capital cultural (saberes artísticos, científicos, literários, entre outros), que permeia a construção dos gostos, hábitos, padrões de consumo e pode ser motivador de tratamento honroso perante os demais e também da diferenciação entre classes sociais. Saiba mais sobre esse outro pensador considerado como um dos clássicos da sociologia em: Max Weber. Classe social para Durkheim Émile Durkheim (1858-1917) estudou a divisão social do trabalho. Em seu livro, fruto de sua tese de doutorado e publicado em 1893, reforçou a ideia da predominância do coletivo sobre o indivíduo. Para ele, a divisão do trabalho gera uma solidariedade entre aqueles que desempenham a mesma função e um sistema de direitos e deveres entre eles. Sociedades complexas, com alto grau de diversificação do sistema produtivo e, por isso, incontáveis ocupações reforçam essa preponderância do social, de forma que o indivíduo não pode ser autossuficiente em um sistema altamente integrado e complexo. Dentro da dinâmica da sociedade e conforme seu sistema de valores, as atividades laborais são classificadas como mais ou menos importantes e, a partir dessa escala valorativa, delinham-se os agrupamentos sociais, o que Marx chamaria de classes, e Weber, grupos de status. Para Durkheim, a divisão do trabalho é norteada por princípios morais, e não econômicos. Seu impacto na vida social também é mais moral que econômico. E quanto mais complexa é uma sociedade, maior é a divisão social do trabalho. Para Durkheim, os grupos sociais adquirem status, honraria ou prestígio em razão das posições profissionais ou ocupacionais que ocupam. Assim, a divisão social é determinada por fatores econômicos, políticos e culturais. A classe social é composta por indivíduos que ocupam posições próximas na escala da produção e do consumo, por isso têm em comum um padrão de vida, hábitos culturais, poder de influência, mentalidade e interesses sociológicos. esse conceito é desenvolvido em diferentes contextos, que divergem conforme o critério que adotam para classificar as classes. Nas sociedades capitalistas, esse critério é predominantemente econômico, mas, em algumas concepções, pode vincular a renda a outros aspectos, como educação, aporte cultural ou poder político. Leia também: Friedrich Engels – teórico que propôs a revolução para o fim da divisão de classes As classes sociais distinguem as pessoas de acordo com alguns critérios, como condição financeira, acesso à cultura, escolaridade etc. Karl Marx (1818-1883), em sua análise econômica da história, observou que em todos os períodos as bases econômicas eram estruturadas pelo antagonismo entre grupos de opressores e oprimidos. Essa luta movia as sociedades e promovia a transição de um modelo econômico para outro. Assim, na sociedade antiga, havia senhores e escravos; na sociedade medieval, suseranos e vassalos; na sociedade moderna, capitalistas e trabalhadores. No capitalismo esse antagonismo é expresso nas classes sociais. Para Marx, há dois grandes grupos de interesse de classe contrários um ao outro: o grupo dos que possuem os meios de produção (terra, fábrica, banco, etc.), também denominado burguesia, e o grupo dos que possuem apenas sua força de trabalho, também denominado proletariado. O grupo de proprietários é formado por uma minoria de indivíduos, já o grupo do proletariado é formado pela maioria dos indivíduos. Estes vendem sua força produtiva aos donos do capital, que pode ser produtivo (indústria, agricultura e pecuária), financeiro (bancos, seguradoras) ou ligado ao setor de serviços (comércio, transportes, comunicação, etc.). A desigualdade nas relações de trabalho e na divisão da riqueza produzida permite a acumulação de mais capital. Para Karl Marx, a definição de classe social é essencialmente econômica. Para Marx, as classes são um fenômeno social de motivação econômica, e o conflito entre elas também é de natureza econômica, isto é, conflitos de interesse material em oposição aos não proprietários dos meios de produção da riqueza. Os interesses comuns na média entre os que são identificados com os tais geram consciência, e esta gera ação, portanto a classe social também é um fenômeno de dimensão política, já que pode promover mudanças sociais por meio da luta coletiva, não pare apore aqui. Tem mais depois da teoria marxista, as classes sociais são grupos de indivíduos que partilham de uma posição similar nas relações de produção, quais sejam, elas, sejam os proprietários dos meios de produção, sejam os que vendem sua força de trabalho. A estrutura de classes é caracterizada pelo antagonismo entre elas. A classe burguesa monopoliza o poder econômico, político e cultural de modo a disseminar para a classe proletária uma ideologia que distorce a realidade e a leva a acreditar que as desigualdades são naturais e não podem ser minoradas. Por sua vez, quando a classe proletária desenvolve a consciência de classe e se organiza politicamente, ela cria condições para mudanças sociais. Marx avalia que a vitória da classe operária levaria ao fim do capitalismo e à construção de uma sociedade igualitária. Para saber mais sobre esse filósofo e sociólogo, leia: Karl Marx. Classe social para Max Weber Max Weber (1864-1920) não se restringe ao critério econômico para definir classe social. Para ele, a posição social de um indivíduo é resultado da combinação de três fatores: o status (honra, prestígio); a riqueza (renda, posses); o poder, isto é, a capacidade de influência sobre outros segmentos da sociedade. Weber não minimiza a preponderância do aspecto econômico, sendo esse o fator que gera uma "situação de classe", em que um grupo possui condições similares quanto à possibilidade de possuir ou não bens materiais ou simbólicos. Todavia, esse autor avalia que há outros aspectos importantes que não se explicam exclusivamente pela renda, pois o status remete a uma dimensão subjetiva, simbólica, cultural, sendo um atributo de posição dentro da estratificação social que confere privilégios e deferenças. Em síntese, para Weber, as sociedades são divididas em estratos, e a posição das classes é condicionada pela renda, poder e status. O status é um fenômeno típico da estratificação social, segundo o qual ocupar determinada posição na estrutura da sociedade implica tratamento de honra, privilégios. Para Max Weber, o conceito de classe social não se refere ao poder econômico, mas ao status. Um grande diálogo que desenvolveu em sua obra foi o que ele chamou de "classe social na linha teórica" (1930), para em que os grupos sociais não são definidos apenas pela renda, mas também pelo status. Durkheim não se restringe ao critério econômico, mas, em algumas concepções, pode vincular a renda a bens materiais e culturais. Assim, nas sociedades de massas, a distinção de classe engloba o acesso além da posse dos meios de produção: o poder de consumo. Essa capacidade de consumo dos bens materiais não necessariamente se relaciona à renda ou à ocupação profissional. Ela está ligada à posse de determinados conhecimentos que permitem apreciar certos bens culturais — obras de arte, por exemplo. A delimitação das classes agrega ao poder econômico o capital cultural (saberes artísticos, científicos, literários, entre outros), que permeia a construção dos gostos, hábitos, padrões de consumo e pode ser motivador de tratamento honroso perante os demais e também da diferenciação entre classes sociais. Saiba mais sobre esse outro pensador considerado como um dos clássicos da sociologia em: Max Weber. Classe social para Durkheim Émile Durkheim (1858-1917) estudou a divisão social do trabalho. Em seu livro, fruto de sua tese de doutorado e publicado em 1893, reforçou a ideia da predominância do coletivo sobre o indivíduo. Para ele, a divisão do trabalho gera uma solidariedade entre aqueles que desempenham a mesma função e um sistema de direitos e deveres entre eles. Sociedades complexas, com alto grau de diversificação do sistema produtivo e, por isso, incontáveis ocupações reforçam essa preponderância do social, de forma que o indivíduo não pode ser autossuficiente em um sistema altamente integrado e complexo. Dentro da dinâmica da sociedade e conforme seu sistema de valores, as atividades laborais são classificadas como mais ou menos importantes e, a partir dessa escala valorativa, delinham-se os agrupamentos sociais, o que Marx chamaria de classes, e Weber, grupos de status. Para Durkheim, a divisão do trabalho é norteada por princípios morais, e não econômicos. Seu impacto na vida social também é mais moral que econômico. E quanto mais complexa é uma sociedade, maior é a divisão social do trabalho. Para Durkheim, os grupos sociais adquirem status, honraria ou prestígio em razão das posições profissionais ou ocupacionais que ocupam. Assim, a divisão social é determinada por fatores econômicos, políticos e culturais. A classe social é composta por indivíduos que ocupam posições próximas na escala da produção e do consumo, por isso têm em comum um padrão de vida, hábitos culturais, poder de influência, mentalidade e interesses sociológicos. esse conceito é desenvolvido em diferentes contextos, que divergem conforme o critério que adotam para classificar as classes. Nas sociedades capitalistas, esse critério é predominantemente econômico, mas, em algumas concepções, pode vincular a renda a outros aspectos, como educação, aporte cultural ou poder político. Leia também: Friedrich Engels – teórico que propôs a revolução para o fim da divisão de classes As classes sociais distinguem as pessoas de acordo com alguns critérios, como condição financeira, acesso à cultura, escolaridade etc. Karl Marx (1818-1883), em sua análise econômica da história, observou que em todos os períodos as bases econômicas eram estruturadas pelo antagonismo entre grupos de opressores e oprimidos. Essa luta movia as sociedades e promovia a transição de um modelo econômico para outro. Assim, na sociedade antiga, havia senhores e escravos; na sociedade medieval, suseranos e vassalos; na sociedade moderna, capitalistas e trabalhadores. No capitalismo esse antagonismo é expresso nas classes sociais. Para Marx, há dois grandes grupos de interesse de classe contrários um ao outro: o grupo dos que possuem os meios de produção (terra, fábrica, banco, etc.), também denominado burguesia, e o grupo dos que possuem apenas sua força de trabalho, também denominado proletariado. O grupo de proprietários é formado por uma minoria de indivíduos, já o grupo do proletariado é formado pela maioria dos indivíduos. Estes vendem sua força produtiva aos donos do capital, que pode ser produtivo (indústria, agricultura e pecuária), financeiro (bancos, seguradoras) ou ligado ao setor de serviços (comércio, transportes, comunicação, etc.). A desigualdade nas relações de trabalho e na divisão da riqueza produzida permite a acumulação de mais capital. Para Karl Marx, a definição de classe social é essencialmente econômica. Para Marx, as classes são um fenômeno social de motivação econômica, e o conflito entre elas também é de natureza econômica, isto é, conflitos de interesse material em oposição aos não proprietários dos meios de produção da riqueza. Os interesses comuns na média entre os que são identificados com os tais geram consciência, e esta gera ação, portanto a classe social também é um fenômeno de dimensão política, já que pode promover mudanças sociais por meio da luta coletiva, não pare apore aqui. Tem mais depois da teoria marxista, as classes sociais são grupos de indivíduos que partilham de uma posição similar nas relações de produção, quais sejam, elas, sejam os proprietários dos meios de produção, sejam os que vendem sua força de trabalho. A estrutura de classes é caracterizada pelo antagonismo entre elas. A classe burguesa monopoliza o poder econômico, político e cultural de modo a disseminar para a classe proletária uma ideologia que distorce a realidade e a leva a acreditar que as desigualdades são naturais e não podem ser minoradas. Por sua vez, quando a classe proletária desenvolve a consciência de classe e se organiza politicamente, ela cria condições para mudanças sociais. Marx avalia que a vitória da classe operária levaria ao fim do capitalismo e à construção de uma sociedade igualitária. Para saber mais sobre esse filósofo e sociólogo, leia: Karl Marx. Classe social para Max Weber Max Weber (1864-1920) não se restringe ao critério econômico para definir classe social. Para ele, a posição social de um indivíduo é resultado da combinação de três fatores: o status (honra, prestígio); a riqueza (renda, posses); o poder, isto é, a capacidade de influência sobre outros segmentos da sociedade. Weber não minimiza a preponderância do aspecto econômico, sendo esse o fator que gera uma "situação de classe", em que um grupo possui condições similares quanto à possibilidade de possuir ou não bens materiais ou simbólicos. Todavia, esse autor avalia que há outros aspectos importantes que não se explicam exclusivamente pela renda, pois o status remete a uma dimensão subjetiva, simbólica, cultural, sendo um atributo de posição dentro da estratificação social que confere privilégios e deferenças. Em síntese, para Weber, as sociedades são divididas em estratos, e a posição das classes é condicionada pela renda, poder e status. O status é um fenômeno típico da estratificação social, segundo o qual ocupar determinada posição na estrutura da sociedade implica tratamento de honra, privilégios. Para Max Weber, o conceito de classe social não se refere ao poder econômico, mas ao status. Um grande diálogo que desenvolveu em sua obra foi o que ele chamou de "classe social na linha teórica" (1930), para em que os grupos sociais não são definidos apenas pela renda, mas também pelo status. Durkheim não se restringe ao critério econômico, mas, em algumas concepções, pode vincular a renda a bens materiais e culturais. Assim, nas sociedades de massas, a distinção de classe engloba o acesso além da posse dos meios de produção: o poder de consumo. Essa capacidade de consumo dos bens materiais não necessariamente se relaciona à renda ou à ocupação profissional. Ela está ligada à posse de determinados conhecimentos que permitem apreciar certos bens culturais — obras de arte, por exemplo. A delimitação das classes agrega ao poder econômico o capital cultural (saberes artísticos, científicos, literários, entre outros), que permeia a construção dos gostos, hábitos, padrões de consumo e pode ser motivador de tratamento honroso perante os demais e também da diferenciação entre classes sociais. Saiba mais sobre esse outro pensador considerado como um dos clássicos da sociologia em: Max Weber. Classe social para Durkheim Émile Durkheim (1858-1917) estudou a divisão social do trabalho. Em seu livro, fruto de sua tese de doutorado e publicado em 1893, reforçou a ideia da predominância do coletivo sobre o indivíduo. Para ele, a divisão do trabalho gera uma solidariedade entre aqueles que desempenham a mesma função e um sistema de direitos e deveres entre eles. Sociedades complexas, com alto grau de diversificação do sistema produtivo e, por isso, incontáveis ocupações reforçam essa preponderância do social, de forma que o indivíduo não pode ser autossuficiente em um sistema altamente integrado e complexo. Dentro da dinâmica da sociedade e conforme seu sistema de valores, as atividades laborais são classificadas como mais ou menos importantes e, a partir dessa escala valorativa, delinham-se os agrupamentos sociais, o que Marx chamaria de classes, e Weber, grupos de status. Para Durkheim, a divisão do trabalho é norteada por princípios morais, e não econômicos. Seu impacto na vida social também é mais moral que econômico. E quanto mais complexa é uma sociedade, maior é a divisão social do trabalho. Para Durkheim, os grupos sociais adquirem status, honraria ou prestígio em razão das posições profissionais ou ocupacionais que ocupam. Assim, a divisão social é determinada por fatores econômicos, políticos e culturais. A classe social é composta por indivíduos que ocupam posições próximas na escala da produção e do consumo, por isso têm em comum um padrão de vida, hábitos culturais, poder de influência, mentalidade e interesses sociológicos. esse conceito é desenvolvido em diferentes contextos, que divergem conforme o critério que adotam para classificar as classes. Nas sociedades capitalistas, esse critério é predominantemente econômico, mas, em algumas concepções, pode vincular a renda a outros aspectos, como educação, aporte cultural ou poder político. Leia também: Friedrich Engels – teórico que propôs a revolução para o fim da divisão de classes As classes sociais distinguem as pessoas de acordo com alguns critérios, como condição financeira, acesso à cultura, escolaridade etc. Karl Marx (1818-1883), em sua análise econômica da história, observou que em todos os períodos as bases econômicas eram estruturadas pelo antagonismo entre grupos de opressores e oprimidos. Essa luta movia as sociedades e promovia a transição de um modelo econômico para outro. Assim, na sociedade antiga, havia senhores e escravos; na sociedade medieval, suseranos e vassalos; na sociedade moderna, capitalistas e trabalhadores. No capitalismo esse antagonismo é expresso nas classes sociais. Para Marx, há dois grandes grupos de interesse de classe contrários um ao outro: o grupo dos que possuem os meios de produção (terra, fábrica, banco, etc.), também denominado burguesia, e o grupo dos que possuem apenas sua força de trabalho, também denominado proletariado. O grupo de proprietários é formado por uma minoria de indivíduos, já o grupo do proletariado é formado pela maioria dos indivíduos. Estes vendem sua força produtiva aos donos do capital, que pode ser produtivo (indústria, agricultura e pecuária), financeiro (bancos, seguradoras) ou ligado ao setor de serviços (comércio, transportes, comunicação, etc.). A desigualdade nas relações de trabalho e na divisão da riqueza produzida permite a acumulação de mais capital. Para Karl Marx, a definição de classe social é essencialmente econômica. Para Marx, as classes são um fenômeno social de motivação econômica, e o conflito entre elas também é de natureza econômica, isto é, conflitos de interesse material em oposição aos não proprietários dos meios de produção da riqueza. Os interesses comuns na média entre os que são identificados com os tais geram consciência, e esta gera ação, portanto a classe social também é um fenômeno de dimensão política, já que pode promover mudanças sociais por meio da luta coletiva, não pare apore aqui. Tem mais depois da teoria marxista, as classes sociais são grupos de indivíduos que partilham de uma posição similar nas relações de produção, quais sejam, elas, sejam os proprietários dos meios de produção, sejam os que vendem sua força de trabalho. A estrutura de classes é caracterizada pelo antagonismo entre elas. A classe burguesa monopoliza o poder econômico, político e cultural de modo a disseminar para a classe proletária uma ideologia que distorce a realidade e a leva a acreditar que as desigualdades são naturais e não podem ser minoradas. Por sua vez, quando a classe proletária desenvolve a consciência de classe e se organiza politicamente, ela cria condições para mudanças sociais. Marx avalia que a vitória da classe operária levaria ao fim do capitalismo e à construção de uma sociedade igualitária. Para saber mais sobre esse filósofo e sociólogo, leia: Karl Marx. Classe social para Max Weber Max Weber (1864-1920) não se restringe ao critério econômico para definir classe social. Para ele, a posição social de um indivíduo é resultado da combinação de três fatores: o status (honra, prestígio); a riqueza (renda, posses); o poder, isto é, a capacidade de influência sobre outros segmentos da sociedade. Weber não minimiza a preponderância do aspecto econômico, sendo esse o fator que gera uma "situação de classe", em que um grupo possui condições similares quanto à possibilidade de possuir ou não bens materiais ou simbólicos. Todavia, esse autor avalia que há outros aspectos importantes que não se explicam exclusivamente pela renda, pois o status remete a uma dimensão subjetiva, simbólica, cultural, sendo um atributo de posição dentro da estratificação social que confere privilégios e deferenças. Em síntese, para Weber, as sociedades são divididas em estratos, e a posição das classes é condicionada pela renda, poder e status. O status é um fenômeno típico da estratificação social, segundo o qual ocupar determinada posição na estrutura da sociedade implica tratamento de honra, privilégios. Para Max Weber, o conceito de classe social não se refere ao poder econômico, mas ao status. Um grande diálogo que desenvolveu em sua obra foi o que ele chamou de "classe social na linha teórica" (1930), para em que os grupos sociais não são definidos apenas pela renda, mas também pelo status. Durkheim não se restringe ao critério econômico, mas, em algumas concepções, pode vincular a renda a bens materiais e culturais. Assim, nas sociedades de massas, a distinção de classe engloba o acesso além da posse dos meios de produção: o poder de consumo. Essa capacidade de consumo dos bens materiais não necessariamente se relaciona à renda ou à ocupação profissional. Ela está ligada à posse de determinados conhecimentos que permitem apreciar certos bens culturais — obras de arte, por exemplo. A delimitação das classes agrega ao poder econômico o capital cultural (saberes artísticos, científicos, literários, entre outros), que permeia a construção dos gostos, hábitos, padrões de consumo e pode ser motivador de tratamento honroso perante os demais e também da diferenciação entre classes sociais. Saiba mais sobre esse outro pensador considerado como um dos clássicos da sociologia em: Max Weber. Classe social para Durkheim Émile Durkheim (1858-1917) estudou a divisão social do trabalho. Em seu livro, fruto de sua tese de doutorado e publicado em 1893, reforçou a ideia da predominância do coletivo sobre o indivíduo. Para ele, a divisão do trabalho gera uma solidariedade entre aqueles que desempenham a mesma função e um sistema de direitos e deveres entre eles. Sociedades complexas, com alto grau de diversificação do sistema produtivo e, por isso, incontáveis ocupações reforçam essa preponderância do social, de forma que o indivíduo não pode ser autossuficiente em um sistema altamente integrado e complexo. Dentro da dinâmica da sociedade e conforme seu sistema de valores, as atividades laborais são classificadas como mais ou menos importantes e, a partir dessa escala valorativa, delinham-se os agrupamentos sociais, o que Marx chamaria de classes, e Weber, grupos de status. Para Durkheim, a divisão do trabalho é norteada por princípios morais, e não econômicos. Seu impacto na vida social também é mais moral que econômico. E quanto mais complexa é uma sociedade, maior é a divisão social do trabalho. Para Durkheim, os grupos sociais adquirem status, honraria ou prestígio em razão das posições profissionais ou ocupacionais que ocupam. Assim, a divisão social é determinada por fatores econômicos, políticos e culturais. A classe social é composta por indivíduos que ocupam posições próximas na escala da produção e do consumo, por isso têm em comum um padrão de vida, hábitos culturais, poder de influência, mentalidade e interesses sociológicos. esse conceito é desenvolvido em diferentes contextos, que divergem conforme o critério que adotam para classificar as classes. Nas sociedades capitalistas, esse critério é predominantemente econômico, mas, em algumas concepções, pode vincular a renda a outros aspectos, como educação, aporte cultural ou poder político. Leia também: Friedrich Engels – teórico que propôs a revolução para o fim da divisão de classes As classes sociais distinguem as pessoas de acordo com alguns critérios, como condição financeira, acesso à cultura, escolaridade etc. Karl Marx (1818-1883), em sua análise econômica da história, observou que em todos os períodos as bases econômicas eram estruturadas pelo antagonismo entre grupos de opressores e oprimidos. Essa luta movia as sociedades e promovia a transição de um modelo econômico para outro. Assim, na sociedade antiga, havia senhores e escravos; na sociedade medieval, suseranos e vassalos; na sociedade moderna, capitalistas e trabalhadores. No capitalismo esse antagonismo é expresso nas classes sociais. Para Marx, há dois grandes grupos de interesse de classe contrários um ao outro: o grupo dos que possuem os meios de produção (terra, fábrica, banco, etc.), também denominado burguesia, e o grupo dos que possuem apenas sua força de trabalho, também denominado proletariado. O grupo de proprietários é formado por uma minoria de indivíduos, já o grupo do proletariado é formado pela maioria dos indivíduos. Estes vendem sua força produtiva aos donos do capital, que pode ser produtivo (indústria, agricultura e pecuária), financeiro (bancos, seguradoras) ou ligado ao setor de serviços (comércio, transportes, comunicação, etc.). A desigualdade nas relações de trabalho e na divisão da riqueza produzida permite a acumulação de mais capital. Para Karl Marx, a definição de classe social é essencialmente econômica. Para Marx, as classes são um fenômeno social de motivação econômica, e o conflito entre elas também é de natureza econômica, isto é, conflitos de interesse material em oposição aos não proprietários dos meios de produção da riqueza. Os interesses comuns na média entre os que são identificados com os tais geram consciência, e esta gera ação, portanto a classe social também é um fenômeno de dimensão política, já que pode promover mudanças sociais por meio da luta coletiva, não pare apore aqui. Tem mais depois da teoria marxista, as classes sociais são grupos de indivíduos que partilham de uma posição similar nas relações de produção, quais sejam, elas, sejam os proprietários dos meios de produção, sejam os que vendem sua força de trabalho. A estrutura de classes é caracterizada pelo antagonismo entre elas. A classe burguesa monopoliza o poder econômico, político e cultural de modo a disseminar para a classe proletária uma ideologia que distorce a realidade e a leva a acreditar que as desigualdades são naturais e não podem ser minoradas. Por sua vez, quando a classe proletária desenvolve a consciência de classe e se organiza politicamente, ela cria condições para mudanças sociais. Marx avalia que a vitória da classe operária levaria ao fim do capitalismo e à construção de uma sociedade igualitária. Para saber mais sobre esse filósofo e sociólogo, leia: Karl Marx. Classe social para Max Weber Max Weber (1864-1920) não se restringe ao critério econômico para definir classe social. Para ele, a posição social de um indivíduo é resultado da combinação de três fatores: o status (honra, prestígio); a riqueza (renda, posses); o poder, isto é, a capacidade de influência sobre outros segmentos da sociedade. Weber não minimiza a preponderância do aspecto econômico, sendo esse o fator que gera uma "situação de classe", em que